

<https://doi.org/10.31533/pubvet.v16Sup1.a1316.1-5>

Análise da percepção da população sobre a importância dos zoológicos e tráfico de animais

Igor Araújo Barbosa¹, Luana da Silva Ardaya¹, Mateus de Andrade da Silva², Livia Batista Campos²

¹Dicente do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário CEUNI-FAMETRO, Manaus, Amazonas, Brasil.

²Docente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário CEUNI-FAMETRO, Manaus, Amazonas, Brasil.

*Autor para correspondência, E-mail: livia_campos86@hotmail.com

Resumo. Objetivou avaliar a percepção da população sobre a importância dos zoológicos e tráfico de animais. Durante a pesquisa, 103 pessoas responderam ao questionário, logo 86,4% já visitaram um zoológico, 87,4% afirmaram ter zoológicos em sua cidade. Todavia, 95,1% dos entrevistados afirmaram a existência da instituição em questão ser importante e destes 91,3% confirmaram que o zoológico contribui para a conservação das espécies. Ainda, 88,3 % dos entrevistados relataram que o zoológico é um ambiente favorável para a prática de educação ambiental e 98,1% acreditam que estes espaços animais são ótimos lugares para conhecimento das espécies. Por fim, 78,6% dos entrevistados acreditam que os animais que vivem nos zoológicos recebem os cuidados necessários e 40,8% informaram que esses animais mantidos em cativeiro não poderão retornar à natureza. Em relação ao tráfico de animais, 97,8% dos entrevistados disseram que tráfico dos animais afeta o bem-estar; 69,9% dos entrevistados responderam que na sua região poderia existir a prática ilegal sendo 80,4% acreditarem na participação dos zoológicos na recuperação dos animais e 97,8% dos entrevistados responderam que existe médico veterinário no zoológico. Ainda, cerca de 73,9% dos entrevistados acionariam o órgão competente caso encontrasse um animal silvestre e 97,8% dos entrevistados responderam não em questão se são a favor da venda dos animais silvestres. Conclui-se que a maioria dos entrevistados tem conhecimento sobre a importância dos zoológicos e tráfico de animais.

Palavra-chave: Animais silvestres, população, zoológico

Analysis of the population's perception of the importance of zoos and animal trafficking

Abstract. The present study aimed to evaluate the population's perception of the importance of zoos and animal trafficking. During the survey, 103 people responded to the questionnaire, so 86.4% had already visited the zoo, 87.4% said they had zoos in their city. However, 95.1% of people say that the existence of the institution in question is important and of these 91.3% say that they contribute to the conservation of species. Still, 88.3% of respondents reported that the zoo is a favorable environment for the practice of environmental education and 98.1% believe that it contributes to knowledge of the species. Finally, 78.6% of respondents believe that animals living in zoos receive the necessary care and 40.8% believe that these animals kept in captivity will not be able to return to nature. Regarding animal trafficking, 97.8% of respondents said that animal trafficking affects well-being; 69.9% of the interviewees answered that in their region there could be an illegal practice, with 80.4% believing in the positive participation of zoos in this activity and 97.8% of the interviewees answering that there is a veterinarian at the zoo. About 73.9% of the interviewees would call the competent body if they found a wild animal and 97.8%

of the interviewees answered no in question if they are in favor of selling wild animals. It is concluded that most respondents are aware of the importance of zoos and animal trafficking.

Keyword: Wild animals, population, zoo

Introdução

Segundo [Wemmer et al. \(2001\)](#), zoológico é toda e qualquer coleção de animais silvestres em cativeiro para exibição ou não, independentemente de ser um estabelecimento público ou privado, podendo ainda possuir animais nativos ou exóticos.

Os zoológicos são responsáveis por garantir a conservação das espécies e conscientizar a população sobre a preservação dos animais, levando em conta suas necessidades físicas e psicológicas. Ainda, os zoológicos buscam a conservação das espécies, bem como, a pesquisa e o lazer ([Escobar, 2000](#); [Maués & Maline, 2019](#)). É importante salientar que os zoológicos não capturam animais para exposição com fins lucrativos, mas os recebem de centros de triagem de órgãos ambientais, que não tenham condições para retornar à vida livre e necessitem de cuidados especializados. Normalmente, esses animais possuem histórias variadas de resgates do tráfico de animais e de guarda ilegal em residências ([Alvarenga, 2016](#); [Nassaro, 2010](#)). Ainda, o tráfico de animais é o comércio ilegal de animais silvestres que são retirados da natureza. Esta é uma ação que ocorre em todo o mundo e é considerada a terceira maior atividade ilícita, perdendo apenas para o tráfico de drogas e de armas, movimentando cerca de 10 a 20 bilhões de dólares por ano. Sendo que o Brasil, segundo estimativas, contribui com cerca de 5% a 15% do total mundial ([RENCTAS, 2007](#)).

Diante disso, é importante a conscientização da população dos principais motivos pelo qual os animais ali estão, bem como, sensibilizar as pessoas a não apreenderem animais silvestres e não participarem do tráfico de animais silvestres. Sendo assim, o estudo da percepção ambiental faz-se necessário para compreender a inter-relação entre o ser humano e o ambiente, levando em conta suas expectativas, satisfações, insatisfações, julgamentos e condutas, com o intuito de descobrir o que falta melhorar e qual o interesse da população com o bem-estar do animal ([Deutsch & Puglia, 1990](#); [Silva, 2019](#); [Vilela, 2012](#)).

O presente trabalho tem como objetivo avaliar a percepção da população sobre a importância dos zoológicos e o tráfico de animais.

Material e métodos

Para a realização do presente estudo foi realizado uma pesquisa quantitativa, por meio de um questionário fechado e direto, composto de questões objetivas de múltipla escolha. O questionário foi enviado via rede social para população de diversos estados ficando disponível por 30 dias. Todos os participantes eram maiores de 18 anos e assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido.

O questionário continha as seguintes assuntos: "Você já visitou um zoológico?"; "Sua cidade tem zoológico?"; "Você acha importante a existência dos zoológicos?"; "Você acha que a existência do zoológico contribui para a conservação da espécie?"; "O zoológico é um ambiente favorável para a prática de educação ambiental?"; "Você acha que os animais estão bem cuidados?"; "Você acha que os animais mantidos em zoológico podem retornar à natureza?"; "O tráfico de animais afeta o bem-estar dos animais?"; "Na sua região pode existir o tráfico de animais?"; "Os zoológicos ajudam os animais resgatados do tráfico?"; "Existe médico veterinário no zoológico?"; "Acionaria o órgão ambiental competente se encontrasse um animal silvestre?"; "Você é a favor da venda de animais silvestres?".

Os dados coletados durante a aplicação do questionário foram analisados individualmente em porcentagem com uso de planilha eletrônica Excel, com posterior análise descritiva.

Resultados e discussão

Durante a pesquisa, 103 entrevistados responderam ao questionário planejado e cerca de 86,4% disseram que já foram ao zoológico, com 87,4% dos entrevistados têm zoológicos em sua cidade. Sabe-se que os zoológicos têm um importante papel na difusão do conhecimento pela educação ambiental,

além de ser uma ótima opção de entretenimento para o público em geral ([Fischer & Furlan, 2018](#); [Leira et al., 2017](#)). Todavia 95,1% das pessoas dizem que a existência dos zoológicos é importante e destes 91,3% afirmam que eles contribuem para a conservação das espécies. Esses resultados foram semelhantes aos descritos por [Lopes et al. \(2011\)](#) na qual em entrevista com visitantes do Zoológico Municipal de Curitiba encontrou 94% dos visitantes afirmaram a necessidade da existência do zoológico. De fato, os zoológicos utilizam técnicas eficazes para a conservação da fauna silvestre e tem como proporcionar a conservação da biodiversidade, principalmente das espécies ameaçadas de extinção ([Leira et al., 2017](#); [Maués & Maline, 2019](#); [Patrick et al., 2007](#)).

Em relação à educação ambiental, 88,3 % dos entrevistados relataram que o zoológico é um ambiente favorável para prática de educação ambiental. Ainda com base nos dados da presente pesquisa, pode-se ver que 98,1% dizem que os zoológicos são ótimos lugares para o conhecimento das espécies. Esses resultados foram superiores aos descritos por [Lopes et al. \(2011\)](#) na qual 52% dos entrevistados visitantes do Zoológico Municipal de Curitiba acreditam que os zoológicos são importantes para ajudar a população a conhecer as espécies animais, alguns participantes acrescentam que o ambiente é muito bonito para passeios e que é uma forma de Educação Ambiental para as crianças, podendo assim, criar um vínculo com a natureza e com os animais.

De acordo com [Mergulhão \(1998\)](#), a educação ambiental que um zoológico pode oferecer combina conceitos de diferentes áreas, tais como zoologia, ecologia, botânica, fisiologia etc. Isso faz com que uma atividade de campo seja uma boa oportunidade para despertar nos visitantes o interesse na compreensão de diversas matérias em conjunto. Ainda, [Santana et al. \(2020\)](#) afirmam que demonstrar a importância do equilíbrio ambiental e o papel de cada espécie é uma das formas de se trabalhar a educação ambiental nesses recintos, também nos ajuda e compreender a ecologia e o modo de vida destas espécies difíceis de se ver em liberdade. A implantação de um programa de educação ambiental em zoológicos pode ocorrer gradativamente e de diversas formas. Geralmente, um dos primeiros passos é a implantação de placas educativas que orientam os visitantes e dão noções de preservação ambiental. Além disso, é importante que essas placas tenham informações como o nome científico e popular da espécie, distribuição geográfica, tipo de alimentação e o habitat onde a espécie ocorre ([Wemmer et al., 2001](#)).

Em vista aos cuidados que os animais são submetidos, 78,6% dos entrevistados acreditam que os animais que vivem nos zoológicos recebem os cuidados necessários. Vale ressaltar que para proporcionar uma alimentação adequada e assegurar a saúde e o bem-estar dos animais, os zoológicos possuem profissionais que atuam em diferentes áreas, como: médicos veterinários, biólogos, técnico em meio ambiente e tratadores. A infraestrutura existente permite o desenvolvimento de atividades de manejo sanitário e alimentar, enriquecimento e educação ambiental, produção de mudas e recuperação de áreas degradadas no intuito de melhorar a qualidade de vida dos animais existentes ([Artigas & Fischer, 2019](#); [Manfrim et al., 2017](#); [Marino, 2008](#); [Mergulhão, 1998](#)).

No entanto, com relação aos animais poderem voltar para o seu habitat natural, foi possível observar que 59,2% dos entrevistados disseram que sim e 40,8% acreditam que esses animais mantidos em cativeiro não poderão retornar à natureza.

Vale ressaltar que programas de readaptação de espécies em zoológicos é bastante eficaz, principalmente, quando estratégias de conservação integradas são aplicadas para a conservação de espécies ameaçadas. Entretanto, os animais devem passar por um programa de aprendizado sobre a vida na natureza. Dentro desse programa são realizados testes físicos, comportamentais e clínicos, caso esse animal não tenha alcançado as metas para a reintrodução ele será mantido permanentemente em cativeiro ([Kleiman, 1989](#); [Robinson, 1992](#)).

Com relação ao tráfico dos animais, 97,8% dos entrevistados disseram sim, sobre tráfico dos animais afetar o bem-estar deles. Sem dúvidas, o tráfico de animais é algo cruel, excluindo qualquer protocolo de bem-estar animal, pois esses animais ficam nulos da iluminação solar, sem água e sem comida ([Alvarenga, 2016](#); [Nassaro, 2010](#)). A crueldade pode ser tanta, que muitos dos animais adquirem lesões, sofrem dores, ou morrem durante o transporte. Os poucos animais que sobrevivem a isso, alguns desenvolvem alterações de comportamento como a automutilação, o estresse intenso e queda da imunidade.

Ainda, 69,9% dos entrevistados responderam que na sua região poderia existir a prática ilegal do tráfico de animais. A maioria dos entrevistados são residentes da região norte. Segundo o site [RENCTAS \(2007\)](#), o 1º Relatório Nacional sobre o Tráfico da Fauna Silvestre, em novembro de 2001, mostra que a Região Norte é a primeira no tráfico de animais. De 1992 a 2000 foram apreendidos 263.972 animais em todo o Brasil, 81.901 só na Região Norte. O destino internacional desses animais é a América do Norte, Europa e Ásia.

Sobre se o zoológico ajuda os animais que sofrem com o tráfico, 80,4% responderam que acreditam na participação positiva dos zoológicos nessa atividade e 97,8% dos entrevistados responderam que existe médico veterinário no zoológico. Diante disso, é importante ressaltar que a Instrução Normativa 169/2008 classifica os zoológicos em três categorias: A, B e C. Para pertencer a alguma dessas categorias, os zoológicos devem cumprir exigências impostas pelo Ministério do Meio Ambiente e IBAMA. A classificação depende de fatores, como a qualidade de suas instalações, programas de manutenção, área para preparação de alimentação adequada, serviço permanente de tratadores com treinamento atualizado para melhor atender os animais, programas de educação ambiental, planos de manejo de espécies ameaçadas de extinção, veterinários para atender os animais, sala de necropsia, conservação de áreas da flora nativa, arquivo de documentos de procedência dos animais, arquivo dos registros médicos-veterinários e biológicos dos animais, entre muitos outros itens, que qualificam o zoológico de acordo com os requisitos analisados.

Ainda, cerca de 73,9% dos entrevistados acionariam o órgão competente caso encontrasse um animal silvestre. Sabe-se que O IBAMA, agência ambiental subordinada ao Ministério de Meio Ambiente brasileiro, foi criado pela Lei nº 7735, de 22 de fevereiro de 1989, e foi formado pela fusão de quatro entidades brasileiras que trabalhavam na área ambiental: Secretaria Especial do Meio Ambiente – SEMA, Superintendência da Borracha – SUDHEVEA, Superintendência do desenvolvimento da Pesca – SUDEPE e o Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal – IBDF. Cabe ao IBAMA, entre outras atribuições, exercer o gerenciamento, controle, proteção e preservação das espécies silvestres brasileiras da fauna e da flora ([Aveline & Costa, 1993](#)).

Por fim, foi observado que 97,8% dos entrevistados responderam não em questão se são a favor da venda dos animais silvestres. Esses resultados são bastante promissores visto que o comércio de animais silvestres desenvolve paralelamente com o crescimento do interesse das pessoas por esses animais, que começavam a cobijá-los para estimação. Diante disso, faz-se necessário maior conscientização da população sobre a criação desses animais.

Considerações finais

A maioria dos entrevistados já visitaram zoológicos e os possuíam em sua cidade, bem como, conheciam a importância desse local, sabendo a contribuição que tem para a conservação da espécie e a educação ambiental. Ademais, a maioria dos entrevistados afirmaram que os animais recebiam cuidados necessários, que o bem-estar dos animais é afetado pelo tráfico e acreditasse existir na sua região.

Referências bibliográficas

- Alvarenga, L. J. (2016). Tráfico de animais silvestres: historiografia e lógicas de continuidade. *MPG Jurídico: Revista Do Ministério Público de Minas Gerais*, 1, 33–39.
- Artigas, N. A. S., & Fischer, M. L. (2019). Limitações no cativeiro quanto a promoção de bem-estar em primatas na percepção do visitante do Zoológico de Curitiba. *Revista Brasileira de Educação Ambiental*, 14(1), 49–68. <https://doi.org/10.34024/revbea.2019.v14.2613>.
- Aveline, L. C., & Costa, C. C. C. (1993). Fauna silvestre. In *Recursos Naturais e Meio Ambiente: uma visão do Brasil* (pp. 69–88). Departamento de Recursos Naturais e Estudos Ambientais.
- Deutsch, L. A., & Puglia, L. R. R. (1990). *Os animais silvestres: proteção, doenças e manejo*. Globo.
- Escobar, A. (2000). Plano de educação ambiental para zoológicos. In *Colômbia, Fundação Zoológica de Cali*. Fundação Zoológica de Cali.
- Fischer, M. L., & Furlan, A. L. D. (2018). Interfaces entre a bioética ambiental e a educação ambiental. In A. Sganzerla, P. M. F. Raul, & V. E. B. Renk (Eds.), *Bioética ambiental* (pp. 135–163). PUCPR.

- Kleiman, D. G. (1989). Reintroduction of captive mammals for conservation. In *BioScience* (Vol. 39, Issue 3, pp. 152–161). JSTOR.
- Leira, M. H., Reghim, L. S., Cunha, L. T., Ortiz, L. S., Paiva, C. O., Botelho, H. A., Ciacchi, L. S., Braz, M. S., & Dias, N. P. P. (2017). Bem-estar dos animais nos zoológicos e a bioética ambiental. *PUBVET*, 11, 545–553. <https://doi.org/10.22256/pubvet.v6n11.545-553>.
- Lopes, L., Bosa, C. R., & Silva, J. D. (2011). Percepção ambiental dos visitantes do Zoológico Municipal de Curitiba-PR. *Revista Monografias Ambientais*, 4(4), 866–876.
- Manfrim, T., Santos, C. M., & Hiroki, K. A. N. (2017). Avaliação da influência das técnicas de enriquecimento ambiental nos parâmetros comportamentais de um casal de Jaguatiricas (*leopardus pardalis*, Linnaeus, 1758) mantidos em cativeiro no parque do jacarandá (zoológico municipal de Uberaba, Minas Gerais). *Revista Brasileira de Zoociências*, 18(1), 103–120. <https://doi.org/10.34019/2596-3325.2017.v18.24665>.
- Marino, L. M. R. (2008). *Caracterização e zoneamento ambiental do zoológico municipal de Mogi Mirim-SP*. Universidade Federal de São Carlos.
- Maués, E., & Maline, C. (2019). O zoológico como questão sociocientífica. *Revista Brasileira de Educação Básica*, 4(15), 1–8.
- Mergulhão, M. C. (1998). Zoológico: uma sala de aula viva. In S. M. Padua & M. F. Tabanez (Eds.), *Educação ambiental: Caminhos trilhados no Brasil* (pp. 193–200).
- Nassaro, A. L. F. (2010). O tráfico de animais silvestres no Brasil. *Periódico Eletrônico Fórum Ambiental Da Alta Paulista*, 6(5), 1–10.
- Patrick, P. G., Matthews, C. E., Ayers, D. F., & Tunncliffe, S. D. (2007). Conservation and education: Prominent themes in zoo mission statements. *The Journal of Environmental Education*, 38(3), 53–60.
- RENTAS. (2007). *Rede Nacional de Combate ao Tráficos de Animais Silvestres*. IBAMA.
- Robinson, M. H. (1992). Global change, the future of biodiversity and the future of zoos. *Biotropica*, 24(Special Issue), 345–352.
- Santana, A. F., Ribeiro, G. B. A., Ribeiro, G. T. S., Duarte, V. B. L., & Hohlenwerger, J. C. (2020). Estudo semiológico de animais silvestres e exóticos. In *Seminário Estudantil de Produção Acadêmica* (Vol. 18).
- Silva, A. (2019). *Importância dos zoológicos visando o bem-estar de animais silvestres e exóticos*.
- Vilela, D. A. R. (2012). *Diagnóstico da situação dos animais silvestres recebidos nos CETAS brasileiros e chlamydophila psittaci em papagaios Amazona aestiva no CETAS de Belo Horizonte*. Universidade Federal de Minas Gerais.
- Wemmer, C., Teare, J. A., & Piokett, C. (2001). *Manual do Biólogo de Zoológico Para Países em Desenvolvimento*. Sociedade de Zoológico do Brasil.

Histórico do artigo:

Recebido: 2 de dezembro de 2022.

Aprovado: 22 de dezembro de 2022.

Disponível online: 26 de dezembro de 2022.

Licenciamento: Este artigo é publicado na modalidade Acesso Aberto sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 (CC-BY 4.0), a qual permite uso irrestrito, distribuição, reprodução em qualquer meio, desde que o autor e a fonte sejam devidamente creditados.